

# Mahalakshmi e a Dádiva do Conhecimento Verdadeiro

*Baseado em um Conto Clássico da Índia*

Cerca de setecentos anos atrás, em Karnataka, no Sul da Índia, um jovem brâmane inteligente, conhecido como Madhava, se tornou membro do conselho do rei. Madhava era eloquente — tinha a habilidade de saber exatamente o que e quando falar — e logo se tornou o grande favorito do rei.

Madhava prosperava com a atenção que recebia. Quando falava, os conselheiros de posições mais elevadas ficavam quietos para ouvir o que o jovem tinha a dizer. Madhava também apreciava os luxos da vida no mundo da realeza: uma cama macia, comidas caras e companhias elegantes eram uma nova experiência para ele.

No entanto, Madhava não estava contente com a sua boa sorte. Ele queria mais — mais de tudo! Madhava queria mantos e turbantes da mais fina seda. Queria anéis de ouro cravejados de diamantes, esmeraldas e rubis. Queria contratar uma equipe de espões para informá-lo de todos os segredos palacianos e avisá-lo, com antecedência, de qualquer complô contra o rei. Queria comprar os raros e originais presentes para o rei, para garantir que ele, Madhava, sempre seria o seu conselheiro favorito.

Madhava percebeu que precisava de muita riqueza para alcançar tudo isso e refletiu intensa e longamente sobre os desafios que isso significava.

Certa manhã teve uma ideia brilhante. Iria rezar para Lakshmi para obter a riqueza que desejava. Madhava disse a si mesmo que pediria com tanta sinceridade que a deusa da abundância iria, com absoluta certeza, premiá-lo, e ricamente.

Naquele mesmo dia, Madhava foi a um agiota e pegou milhares de rúpias emprestadas. Comprou uma raríssima *murti* de Shri Lakshmi em sândalo, uma estátua mais alta que ele próprio. Para venerar a estátua devidamente, também comprou um óleo de sândalo muito caro, uma guirlanda de jasmims brancos, uma toalha bordada de seda, uma lampiona e um sino de *arati* dourados.... Então correu para casa e limpou seu quarto, preparando-o para a chegada de Shri Lakshmi.

No fim do dia, Madhava estava ajoelhado diante do seu *puja* e da forma resplandecente da deusa sobre ele.

Com grande fervor e paixão primeiro ele cantou *Shri Mahalakshmyashtakam Stotram*, um hino à Mahalakshmi. Então orou: “Por favor, ó grandiosa Deusa, conceda-me suas bênçãos e me dê a riqueza que procuro.”

Daí em diante, cada manhã e noite, Madhava ungia a *murti* de Mahalakshmi com óleos fragrantes, colocava guirlandas de flores frescas, fazia sua adoração com uma chama e incenso e cantava o hino sagrado uma, duas e finalmente três vezes em cada sessão. Toda vez que fazia isso, pedia riqueza.

Quatro anos se passaram assim. Ao mesmo tempo, a influência de Madhava no palácio continuava a crescer, mas ele nunca obteve a riqueza que buscava. De alguma forma, a riqueza que lhe chegava nunca era suficiente. O dinheiro escorria entre seus dedos mais rápido que água, e sempre achava que precisava de mais.

Mais quatro anos se passaram, e agora Madhava se via cantando *Shri Mahalakshmyashtakam Stotram* em seus sonhos. A imagem de Shri Lakshmi não saía de seu olhar mental, cada respiração tinha o perfume do seu nome. Embora ele ainda rezasse por riqueza, alguma coisa no conselheiro do rei havia mudado.

Agora, quando Madhava caminhava nos jardins do palácio, ficava paralisado diante da beleza delicada do desabrochar de um botão de rosa. A canção de um rouxinol numa noite de verão trazia lágrimas aos seus olhos. O esplendor do pôr-do-sol o envolvia numa sensação de paz perfeita.

À medida que os anos passaram, Madhava continuou a honrar Mahalakshmi todos os dias. As palavras sagradas de adoração pareciam néctar em sua língua. Seu coração ficou tão preenchido pela deusa, que não havia espaço para mais nada. O jogo de poder do palácio lhe parecia superficial e vazio. Madhava experimentava imensa lealdade ao rei e ao reino, mas um dia se deu conta de que seu coração ansiava por outra vida, uma vida de adoração e serviço. Despediu-se do rei e viajou para as montanhas de Hampi, onde fez votos de *sannyasa* e recebeu o nome monástico de Madhavananda Swami.

Na manhã seguinte, quando o novo monge abriu os olhos depois da meditação, encontrou-se na presença de uma santidade absoluta. Ali, diante dele, de pé sobre um lótus perfeito, estava a forma radiante da deusa que ele adorara por tantos anos, Shri Mahalakshmi, vestida com o dourado róseo do sol nascente.

“Ó Grandiosa Deusa”, disse Madhavananda, “que bênção desconcertante ver sua forma sagrada!”

“Você está surpreso?” perguntou a deusa. “Você não cantou meu nome todos os dias, durante anos a fio?”

Madhavananda prostrou-se diante daquela visão, inclinou a cabeça até o chão, todo seu corpo tremendo de admiração.

“*Namaste*, querido e fiel Madhavananda”, disse Mahalakshmi. “Você me agradou enormemente com sua adoração e devoção. Vim para lhe conceder uma dádiva.”

Madhavananda ergueu os olhos mais uma vez para a face radiante da deusa. “Estou honrado e abençoado mais que todos os homens, simplesmente por ter seu *darshan*, ó Deusa. Não preciso de nenhuma outra dádiva. Apenas, lhe peço, perdoe minha ignorância. Por tantos anos, orei para você por fortuna.... Fui um tolo. Era como se estivesse pedindo à lua somente um único raio de luar quando poderia ter ficado imerso em toda sua luz resplandecente.”

Shri Lakshmi sorriu. “Mesmo assim, eu lhe concederei uma dádiva. O que você deseja?”

Madhavananda permaneceu em silêncio enquanto refletia sobre a pergunta da deusa. O que ele *desejava*? Agora era um renunciante. Já não mais desejava riqueza – muito menos o poder que achava que a riqueza lhe proporcionaria. Sentiu que Mahalakshmi já havia derramado abundantemente suas bênçãos sobre ele. Ela havia lhe revelado a beleza da natureza. Havia lhe ensinado a apreciar as belezas simples da vida: o gosto da água fresca, a benção da respiração, o dom do silêncio. Então ele pensou em algo...

“Há uma dádiva que eu gostaria de lhe pedir, Deusa amada. Eu desejo o conhecimento da Verdade. Entre todas, esta é a maior riqueza. Agora que lhe vejo como você realmente é, sei que você é a morada de todo o conhecimento. Se me achar digno, conceda-me esta dádiva e dedicarei minha vida para a elevação da humanidade.”

Mahalakshmi sorriu suavemente e colocou a mão esquerda sobre a cabeça do swami. “Eu lhe concedo a dádiva que pediu. A partir de hoje você será conhecido como Vidyaranya Swami.”

O nome significa "floresta de conhecimento" e com o tempo mostrou-se perfeito para Vidyaranya Swami. Ele nutriu o presente de Shri Mahalakshmi e compartilhou o conhecimento da Verdade com um incontável número de pessoas que vieram até ele em busca de sua sabedoria e também com muitos outros que, ao longo dos séculos, leram suas obras.

*Vidyaranya Swami, um sábio muito reverenciado, escreveu o Panchadashi, um tratado sobre a filosofia de Advaita Vedanta, e também uma biografia amplamente respeitada de Adi Shankaracharya.*



Recontado por Rashmi Smith  
Ilustração de Melanie Hall  
Layout do design de Jody Voyevodin

© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.